

MONITORAMENTO DE RESISTÊNCIA DO BICHO-MINEIRO-DO-CAFEIEIRO, *Perileucoptera coffeella* (LEPIDOPTERA: LYONETIIDAE), A INSETICIDAS EM MINAS GERAIS.

ALVES, P.M.P.<sup>1</sup>; LIMA, J.O.G. DE<sup>2</sup> & OLIVEIRA, L.M. DE<sup>3</sup>

A cultura do café é uma das principais geradoras de divisas para o Brasil, porém sua exploração econômica é limitada por problemas fitossanitários, com destaque para o bicho-mineiro, *Perileucoptera coffeella*. Diante do relato de falhas de controle químico dessa praga em certas regiões de Minas Gerais, este trabalho está sendo desenvolvido no Departamento de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo de se determinar a potência dos inseticidas comumente utilizados contra este inseto em pulverização e o possível desenvolvimento de resistência contra esses produtos.

Utilizando-se a técnica de imersão de folhas com lesões de tamanho padronizado, com larvas do bicho-mineiro oriundos de população do Município de Viçosa - MG, não submetidas à pressão seletiva por inseticidas, foram estabelecidas as curvas de concentração-mortalidade para as formulações comerciais dos inseticidas. As CL<sub>50</sub> encontradas foram: 0,0007-Deltametrina; 0,0004-Clorpirifós; 0,0251-Etiom e 0,0004-Fentiom. Doses discriminatórias de cada um destes produtos (CL<sub>99</sub> média e máxima do intervalo de confiança a 95%) foram testadas pela mesma técnica em populações do bicho-mineiro provenientes de São Sebastião do Paraíso e São Tomaz de Aquino - MG. Constatou-se resistência dessas populações aos inseticidas fosforados em ambos os Municípios. Em São Sebastião do Paraíso a porcentagem de larvas sobreviventes à CL<sub>99</sub> - média para os inseticidas Clorpirifós, Etiom e Fentiom foram respectivamente: local 1 - 7,0; 25,4 e 52,5; local 2 - 5,3; 6,0 e 32,1, e à CL<sub>99</sub> - máxima: local 1 - 0,0; 10,9 e 29,4; local 2 - 0,0; 5,3 e 11,6. Em São Tomaz de Aquino e porcentagem de sobreviventes à CL<sub>99</sub> - média foi de 4,7; 33,5 e 39,4; e à CL<sub>99</sub> - máxima 4,0; 4,9 e 36,7. O monitoramento da resistência do bicho-mineiro a inseticidas está sendo realizado em outras regiões de Minas Gerais.

1/ Biólogo estudante do curso de Mestrado em Entomologia - UFV - Viçosa-MG

2/ Prof. Titular do Departamento de Biologia Animal - UFV - Viçosa - MG

3/ Prof. Titular do Departamento de Matemática - UFV - Viçosa - MG